

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA

Camila Medeiros Ferreira

**O ACERVO LITERÁRIO DE EDMUNDO CARDOSO COMO FONTE DE
CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO**

Santa Maria,RS

2017

Camila Medeiros Ferreira

**O ACERVO LITERÁRIO DE EDMUNDO CARDOSO COMO FONTE DE
CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Arquivologia**

Orientadora: Prof^a. Dr.^a. Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria,RS

2017

Camila Medeiros Ferreira

**O ACERVO LITERÁRIO DE EDMUNDO CARDOSO COMO FONTE DE
CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso de Arquivologia da
Universidade Federal de Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Arquivologia

Aprovado em __ de junho de 2017

Glauca Viera Ramos Konrad, Dr.^a. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr.^a. (UFSM)

Rosani Beatriz Pivetta da Silva, Ms. (UFSM)

Santa Maria,RS
2017

DEDICATÓRIA

À ti, minha querida amiga, Viviane Tólio Soares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao amor da minha vida Cássio por me encorajar a sempre seguir em frente , ser meu grande parceiro e melhor amigo, por não me deixar desistir, por sonhar este sonho comigo, e entender minhas ausências quando se fez necessário. Aos meus avós José Valter Medeiros, Vera Medeiros, Beatriz Ferreira, e Rubens Ferreira (*in memorian*), por serem meus exemplos de caráter e fibra, eu não teria chegado até aqui sem o amor de vocês.

Aos meus pais, Mauro Ferreira e Anna Medeiros, por serem meus maiores incentivadores, por acreditarem em mim quando eu mesmo duvidei, por vibrarem comigo em cada conquista e me reerguerem a cada queda.

Ao meu querido amigo Everton Tolves, parceiro de bar e de luta. Amo vocês!

À minha orientadora Glauca Konrad por todo conhecimento compartilhado.

Aos demais professores, colegas e amigos arquivísticos.

À família Cardoso, pela generosidade, sem vocês a realização desta pesquisa não seria possível.

Meu muito obrigada.

EPÍGRAFE

“El mundo está abarrotado de documentos personales. La gente lleva diarios, envía cartas, hace fotos, escribe informes, relata biografías, garabatea pintadas, publica sus memorias, escribe cartas a los periódicos, deja notas de suicidio, escribe frases en las tumbas, filma películas, dibuja quadros, hace música e intenta consignar sus sueños personales. Todas estas expresiones de la vida personal son lanzadas al mundo a millones , y pueden ser de interés para cualquiera que se preocupe de buscarlas.”

(Plummer, 1989)

RESUMO

O acervo literário de Edmundo Cardoso como fonte de conhecimento arquivístico

AUTORA: Camila Medeiros Ferreira
ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Glaucia Vieira Ramos Konrad

A arquivologia é uma ciência em ampla expansão, principalmente com a chegada das novas tecnologias, porém há uma lacuna na formação do profissional arquivista no que diz respeito à guarda e tratamento dos acervos arquivísticos literários, com uma carência latente referente à produção intelectual e teórica acerca desses acervos e a demanda de um tratamento específico, que os difere dos arquivos administrativos e até mesmo pessoais. Com a intencionalidade de iniciar uma reflexão dentro da arquivologia surge este trabalho de conclusão de curso, que busca não esgotar as fontes teóricas mas abrir um novo campo de discussão dentro do meio arquivístico, através do trabalho realizado pela Casa de Memória Edmundo Cardoso, responsável pela guarda do acervo arquivístico literário do próprio Edmundo Cardoso e de outros autores relevantes dentro do contexto santamariense e gaúcho, como por exemplo, do escritor João Belém. Esta pesquisa, busca evidências através da pesquisa bibliográfica e da análise dos resultados obtidos nos dos questionários e entrevistas reafirmar a relevância desses acervos dentro do contexto arquivístico.

Palavras-chave: Arquivos. Arquivos Literários. Edmundo Cardoso. Casa de Memória Edmundo Cardoso.

ABSTRACT

The literary holdings of Edmundo Cardoso as source of archival knowledge

AUTHOR: Camila Medeiros Ferreira

ADIVISE: Dr^a. Glauca Vieira Ramos Konrad

Archive science is a science in wide expansion, especially with the arrival of new technologies, but there is a gap in the training of the archivist with regard to the custody and treatment of archival holdings. With a latent lack of intellectual and theoretical production about these holdings and the demand for a specific treatment, which differs them from administrative and even personal archives. With the intention of initiating a reflection within the archivology, this monograph appears, which seeks not to exhaust the theoretical sources but to open a new field of discussion within the archival environment, through the work carried out by the Casa de Memória Edmundo Cardoso, responsible for keeping the holdings Archival of Edmundo Cardoso himself and of other relevant authors within the Santa Marian and Gaucho context, as for example, by the writer João Belém. This research then searches for evidence through bibliographic research and analysis of results obtained through questionnaires and interviews to reaffirm the relevance of these holdings within the archival context.

Keywords: Archives. Literary Archives. Edmundo Cardoso. Home of Memory Edmundo Cardoso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Atividades Profissionais	30
Gráfico 2- Instituição Vinculada	31
Gráfico 3- Carência sobre o tema estudado.....	33
Gráfico 4- Capacitação para trabalhar com acervos literários.....	34
Gráfico 5- Conhecimento sobre Arquivos Literários	35
Gráfico 6- Arquivos literários em eventos	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Valor dos Arquivos literários	37
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Obras literárias escritas por Edmundo Cardoso	24
Figura 2- Edmundo Cardoso na posse da cadeira 28 da Academia Rio Grandense de Letras	26
Figura 3- Banners de difusão da vida e obra do Escritor João Belém.....	27

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A– Questionário aplicado para graduandos em arquivologia e profissionais arquivistas.	44
Apêndice B – Entrevista realizada na CMEC com Gilda May Cardoso e Therezinha Pires Santos.	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1.1 Objetivo geral	15
1.2 Objetivos específicos	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Arquivos literários no Brasil	17
2.2 Arquivos pessoais	20
2.3 Difusão	21
3 UMA BREVE HISTÓRIA DE EDMUNDO CARDOSO E O SEU LEGADO	24
3.1 Quem foi Edmundo Cardoso?	24
3.2 Casa de Memória Edmundo Cardoso	27
4 METODOLOGIA	29
4.1 Tipo de pesquisa	29
4.2 Coleta de dados	29
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	31
6 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	44

INTRODUÇÃO

Atualmente é possível ver um número crescente de acervos arquivísticos pessoais de escritores dos mais diferentes gêneros literários que estão migrando de maneira muito intensa para instituições públicas, principalmente para universidades e arquivos de administração pública em todos os seus níveis, interessadas em tratar e custodiar esse acervo de relevância patrimonial e acima disso, sócio cultural. Nesse sentido há um movimento que transcende a ideia do arquivo doméstico que além de conter documentos de ordem pessoal conta com documentos acumulados ao longo do exercício profissional do autor, tais como manuscritos e correspondências.

O presente estudo busca evidenciar as potencialidades de pesquisa com os arquivos literários e pessoais, desde a construção da imagem do escritor e do personagem a partir do seu arquivo, até a análise crítica de sua obra. Procura mensurar os impactos das pesquisas em acervos literários para a área de estudos literários, o exame das fontes primárias da pesquisa literária, e contextualização entre vida e obra através da observação dos arquivos possibilitando uma leitura interdisciplinar.

Acredita-se ser um dever do arquivista entender as especificidades que tais acervos carregam, e estarem aptos a desvendar e compreender os mistérios de um arquivo que segundo Marques (2015,p.23) nem sempre é acumulado de forma automática e contínua, ou seja, sem organicidade. O desafio está em entender que é preciso uma capacitação por parte dos arquivistas para atender as demandas peculiares de tais arquivos, inclusive no que tange não somente ao tratamento dessas informações bem como a divulgação e acesso para que seja impresso nesse acervo o carimbo de imortalidade de seu acumulador.

Que leitor não gostaria de transcender a intimidade de seu escritor preferido, ler seu diário, conhecer as curvas de seus manuscritos, seus segredos através de suas correspondências particulares, sua obra de forma mais profunda e completa?

É possível demonstrar através do estudo do acervo literário e pessoal do teatrólogo Edmundo Cardoso a importância do reconhecimento destes arquivos como conhecimento fundamental no desenvolvimento da Ciência Arquivística?

1.1 Objetivo geral

-Demonstrar a estreita ligação entre arquivos pessoais e literários e a importância dos arquivos literários para o conhecimento arquivístico.

1.2 Objetivos específicos

- identificar na literatura o lugar dos arquivos literários na arquivologia.
- promover o interesse da comunidade em geral em conhecer e acessar arquivos Literários deste e outros acervos.
- divulgar o acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso como fonte de conhecimento arquivístico.

No Brasil, o estudo da arquivologia como ciência ainda caminha a passos lentos, por isso é tão importante a realização de pesquisas acadêmicas na área, não somente no sentido técnico mas também na criação de literatura específica para abertura de novos horizontes para quem se interessa por essa ciência, tanto para gestão da informação quanto para preservação de memória.

Particularmente, essa monografia é a união de duas paixões, literatura e arquivologia, e por acreditar na importância dessas duas áreas para o desenvolvimento da sociedade realizei esta pesquisa prestigiando uma personalidade da minha cidade, Edmundo Cardoso, por reconhecer sua imensa contribuição para a cultura de Santa Maria.

Buscando de entender por que os arquivos literários não poucas vezes são negligenciados até mesmo nos espaços de discussão da Arquivologia. Diante disso, disposta a aceitar o desafio de realizar uma pesquisa onde há poucos conceitos teóricos e poucos trabalhos publicados buscou-se fazer algo não trivial, sair da zona de conforto que nos acomoda e partir em busca de contribuir efetivamente para a ciência arquivística.

O presente trabalho se dividirá em seis capítulos, após a Introdução, passaremos ao segundo capítulo, o Referencial Teórico, que trará conceitos importantes e necessários para a compreensão da pesquisa em sua totalidade com

respaldo em autores que abordam o tema de forma impecável.

No terceiro capítulo, Metodologia, será apresentada a forma como foi feita a pesquisa, quais ferramentas foram usadas para chegar aos resultados, a partir da relação com a fundamentação científica necessária para validar este trabalho.

O quarto capítulo, abordará a vida e obra de Edmundo Cardoso e seu legado à cidade de Santa Maria, a Casa de Memória Edmundo Cardoso, e a relação da instituição com seus usuários, através de uma entrevista com os responsáveis por levar adiante esse projeto.

No capítulo quinto, a Análise dos dados, serão expostos os resultados dos questionários aplicados e realizado a análise do que tais respostas nos dizem sobre o tema pesquisado.

E por fim, no sexto e último, as conclusões finais de todo o processo de realização desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo serão abordados conceitos e teorias acerca do tema estudado, da teoria arquivística e dos arquivos literários. A partir desse capítulo em especial, é possível obter informações que auxiliam na compreensão do assunto tratado e posteriormente a análise de dados.

2.1 Arquivos literários no Brasil

Antônio Ramalho (2011, p.11) traz uma definição precisa sobre o que vem a ser arquivo literário, segundo ele é um acervo documental complexo, constituindo uma unidade orgânica decorrente da atividade literária de determinada pessoa e composta pela respectiva obra manuscrita, ou equiparada, e pelos conjuntos de documentos que a essa pessoa foram enviados ou por ela recolhidos

Marques (2015, p.33) define “arquivo de escritor” como aqueles documentos acumulados durante a vida pessoal e profissional do autor, como certidões, diplomas, cadernos de notas, manuscritos, correspondências, e suas coleções particulares, dentre outros. Mesmo sendo um acervo acumulado no âmbito particular e muitas vezes doméstico é no âmbito público que o autor se consagrará imortal e reconhecido aos olhos do seu público, o leitor.

Segundo Marques (2007, p.13) as universidades brasileiras têm se tornado depósito de acervos literários, voltadas à preservação e manutenção desse segmento, com isso os acervos estão migrando da esfera privada – bibliotecas e coleções domésticas - para centros de documentação e pesquisa de universidades, fundações ou instituições culturais, contribuindo assim para o aumento de pesquisas documentais tendo como fonte primária esses acervos, estimuladas muitas vezes por esse caráter misto entre arquivo, biblioteca e museu que esses conjuntos contemplam.

Nessa passagem os arquivos sofrem graves interferências, seja em termos tipológicos, de acomodação espacial, ou na organicidade em si. Alocados em tais espaços, esses acervos tornam-se fonte documental de pesquisa nos campos da literatura, história, sociologia, economia, dentre outras muitas, e até mesmo objeto museológico como o caso de manuscritos literários.

É atribuído então aos documentos de tais acervos o valor cultural imanente oriundo de sua produção, visto que retrata não somente a vida e obra de quem o produziu, mas também por apresentar, por exemplo, notas do autor, fatos históricos, acontecimentos corriqueiros, levando então o leitor a mergulhar na mente do autor e entender a obra em sua totalidade.

Justamente pelo fato dos documentos oriundos dos acervos literários e pessoais despir a intimidade do escritor, corriqueiramente ocorrem atritos entre o interesse privado e público, gerando empasses entre a família e o órgão custodiador que tem por dever promover o acesso a tais fundos.

A legislação brasileira sobre arquivos contém uma tensão que está presente na própria Constituição, ao garantir tanto o direito pessoal à privacidade, quanto o direito da sociedade de ter acesso às informações.(MARQUES,2015,P.146)

Não é ao acaso que esses acervos causam fascínio nos usuários, pois aproxima o autor através de rascunhos e manuscritos de sua obra ao leitor. Conforme Louis Hay (apud MARQUES ,2015,p.91) o interesse por colecionar documentos literários aflorou a partir do século XIV quando a imagem do escritor emergiu no imaginário coletivo,fazendo-o assim o porta-voz de uma nação.

Segundo Pimenta (2012, p.12) os arquivos literários só começaram a ser levados em consideração no Brasil em meados de 1930, com a preocupação de alguns modernistas como Mário de Andrade e Rodrigo Melo Franco com a organização e preservação do nosso patrimônio cultural e histórico, então criaram em 1936 o Projeto de Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o SPHAN, entretanto não contemplavam a especificidade necessária para a preservação de patrimônio documental.

Centros de documentação literária com um foco mais sistemático e técnico só começaram a surgir no Brasil a partir da década de 1960, como o Instituto de Estudos Brasileiro (IEB) que fora criado em 1962 por Sérgio Buarque de Holanda, que hoje custodia os acervos de Mário de Andrade, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre vários outros.

Na década de 1970 é criado no Rio de Janeiro o Arquivo Museu da Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), de acordo com Vasconcellos(apud marques,2015,p.163) é a materialização de uma fantasia do

escritor Carlos Drummond de Andrade que em sua coluna no Jornal do Brasil em julho de 1972 lamenta a falta de um museu de literatura. Atualmente o AMLB é responsável pelo maior número de conjuntos documentais, coleções e acervos literários no Brasil, ainda de acordo com Vasconcellos (1999, p.41) o AMLB é responsável pelos acervos de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Vinícius de Moraes, Clarice Lispector e outros.

No Centro de Memória Literária da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) é criado em 1982 o Acervo de Escritos Sulinos (AES), onde são realizados projetos de pesquisa sobre fontes da literatura brasileira e encontros de pesquisadores de acervos literários, promovendo um intercâmbio de experiências e informações acerca desse tema. Fazem parte do AES acervos de escritores gaúchos renomados, como Érico Veríssimo, Dyonélio Machado e Mário Quintana.

A instalação desses centros dedicados a organizar e preservar nossos arquivos literários situa-se, como se vê, basicamente no contexto dos anos 1970 e 1980, marcado por uma intensa preocupação com os lugares da memória e, ao mesmo tempo, por forte pressão de mecanismos de amnésia social e histórica. (MARQUES, 2015, p. 171)

A literatura arquivística quase não se refere a arquivos literários especificamente, e quando há essa abordagem tal segmento é tratado como um grande desafio pois contém características distintas dos arquivos administrativos, por exemplo. Os arquivos literários demandam uma abordagem interdisciplinar visto que são constituídos de fotos, pinturas, bilhetes, cartas, manuscritos, recortes de jornais, dentre outros.

Em decorrência dessa carência teórica, tais arquivos foram relegados à Museologia e a Biblioteconomia, que não dão conta de inserir esses acervos nos parâmetros metodológicos nos quais esses deveriam estar inseridos.

Segundo Cavalheiros e Troitiño (2013, p.1) isso se dá ao fato de que se documentos arquivísticos são aqueles revestidos de valor probatório, os documentos produzidos ou recebidos pelos literatos provam atos de sua vida e carreira, resultando assim na organicidade.

A organicidade não é levada em consideração em acervos museólogos ou bibliográficos, porém é indispensável em acervos arquivísticos, não sendo o arquivista um especialista em todas as variações que um arquivo pode vir a ter, mas

sim um profissional comprometido em entender essas diversas formas, suportes e conteúdos através do auxílio de outras ciências.

2.2 Arquivos pessoais

Outra conceito a ser explorado é sobre os arquivos pessoais, ou seja, documentos dos mais variados suportes e tipologias tanto resultantes da vida profissional quanto da vida pessoal que um indivíduo acumula e que testemunha sobre sua personalidade, gostos e particularidades. Tal acumulação é resultante da seleção dos documentos a serem guardados, e no caso dos arquivos privados essa seleção também é feita por auxiliares e após a morte do indivíduo titular do arquivo, pela família e amigos.

A relevância dos Arquivos Privados vem sendo discutida desde o I Congresso Internacional de Arquivos, na década de 1950, porém o interesse nas pesquisas em arquivos públicos no Brasil só ocorreu em 1970, época de repressão militar onde arquivistas e acadêmicos se mobilizaram à favor da preservação da memória documental do país, mas ainda há divergência no que diz respeito ao identificar o que é de propriedade privada e de interesse público.

Segundo Castanho (2007, p.37) “o objetivo da arquivística é tornar as informações acessíveis ao usuário por meio de tratamento das mesmas, buscando valorizar o conteúdo informacional dos documentos, sem desconsiderar sua organicidade”. É necessário observar o princípio da proveniência, isso é a preservação da organicidade desse acervo, pois se um arquivo é constituído somente de material oriundo de compra de várias fontes ou não há outra razão de ser além do interesse de preservação se caracteriza uma coleção, e não um arquivo no sentido mais teórico da questão.

Há um grau do princípio da proveniência que permite isolar e circunscrever a entidade que constitui um fundo de arquivo no que respeita ao modo como este distingue de qualquer outro. Além disso, há um segundo grau que visa respeito ou a reconstituição da ordem interna do fundo.(ROUSSEAU e COUTURE,1998, p.83)

É preciso diferenciar um arquivo, dotado de naturalidade de uma coleção, acumulada de forma artificial, ou seja, documentos originais ou cópias reunidos a

partir de inúmeras fontes e de acordo com os critérios estabelecidos pelo acumulador. Não que esses últimos sejam inferiores, muito pelo contrário pois contribuem muito para a construção do conhecimentos e entendimento da história, porém necessitam de um tratamento diferenciado por parte dos arquivistas.

Nesse contexto é fundamental citar o princípio da proveniência, um dos pilares do estudo arquivístico. Para Nesmith (1993) pode-se definir assim :

A proveniência de um dado documento ou corpo de documentos consiste nos processos técnicos e sociais da produção, transmissão, contextualização e interpretação desses documentos, o que explica sua existência, suas características e sua história em evolução portanto é preciso analisar não somente o documento em si, mas sim todo o seu contexto, sua criação, guarda e interpretação do conjunto.

As instituições de arquivo, não raramente, são colocadas na estante de “memória” tendo em vista seus objetivos, promover a preservação e acesso as informações ou documentos arquivados. É pertinente abordar essa perspectiva sobre os arquivos literários em especial, visto o propósito das instituições que os custodia.

Segundo Hedstrom (2016, p.237) as discussões sobre memória e arquivo tiveram início na década de 1980 e coincidiu entre outros estudos, com debates dentro da Arquivologia sobre os propósitos das práticas aplicadas em arquivos.

Arquivistas canadenses criaram um novo conceito sobre arquivo, produto da união de acervos públicos e privados, chamados de “arquivo total”, tal estratégia de fusão entre essas duas modalidades vêm ao encontro do tema Arquivo Literário no momento em que um acervo particular caminha a se tornar de interesse público, como é o caso de acervos de nomes consagrados na literatura como por exemplo, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana e Érico Verrísimo.

Alguns desses desafios e dificuldades insinuam-se na própria pesquisa junto aos arquivos literários e decorrem da organização arquivística de seus documentos, do “feitiço do arquivo”, e, especialmente, da localização imprecisa do arquivo literário entre as esferas do privado e do público, com implicações jurídicas e legais. (REINALDO MARQUES, 2015, p.31)

2.3 Difusão

Para que este trabalho tenha relevância é necessário observar o conceito de difusão, ou seja, a divulgação e propagação de informações visto que arquivos

peçoais já se consagraram porém o seu maior desafio é o acesso ao acervo. De acordo com Rousseau e Couture (1998, p.51) desde o início do século XIX que os arquivistas começaram a sentir que a difusão dos arquivos lhes dizia respeito, e a classifica da seguinte forma

(...) uma das funções arquivísticas, juntamente com a criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação e descrição, abrangendo todos os princípios, métodos e operações destinados à organização e ao tratamento dos arquivos, porém só será possível realizar a difusão se as demais forem exercidas.

A difusão deve ser prioridade já que é através dela que a sociedade toma conhecimento do que se constituem os acervos, tais documentos pode ser designada a alcunha de “patrimônio documental” pois são eles a herança e identidade de um povo, tendo como objetivo provar a história e memória da qual se identifica um determinado grupo de pessoas, como famílias ou até mesmo nações.

Os documentos arquivísticos são subprodutos da atividade humana e possuem finalidades, inicialmente administrativas. Após passar pela avaliação, os documentos de guarda permanente são identificados e passam a constituir o patrimônio documental arquivístico, em virtude do valor secundário que estes documentos arquivísticos adquirem. (CONRADO, 2014, p.21)

Um arquivo, independente de sua natureza, sem usuários e pesquisadores perde a capacidade de realizar sua atividade principal, ou seja, promover o seu acervo, por muitas vezes a difusão é diminuída a simplesmente “*marketing* dos arquivos” pois busca sim promover o acervo ao maior número de pessoas, no entanto a prática da difusão nos arquivos é mais complexa que isto, visto que através de programas de educação e ação cultural almeja-se qualidade na constituição do cidadão através dos arquivos.

El servicio y el trabajo de referencia desarrollado em archivos son considerados actividades que permiten canalizar la relación entre el usuario y los documentos organizados, favoreciendo la función social tradicionalmente atribuida al archivo. (BONILLA, 2011, p.178)

Calil (2009, p. 35) entende que “a difusão arquivística constitui-se numa função primordial para garantir a democratização do acesso à informação”, esse principio arquivístico utiliza de várias ferramentas para alcançar seus objetivos como difusão

editorial,cultural e educativa.

De acordo com Filangierre (1945 p.8 apud PERES) os monumentos, as obras de artes e a produção literária constituem em importante testemunho de uma civilização, “mas a importância dos arquivos é muito maior”, portanto é necessário que os arquivistas aceitem sua participação na história, entendendo que fazem parte desse processo.

O artigo 215 da Constituição Federal (1988) atribui ao Estado o dever de garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, bem como estabelece o Plano Nacional de Cultura que culmina na produção, promoção e difusão de bens culturais, e na democratização do acesso aos bens de cultura.

Sendo assim uma atribuição do arquivista relegar o cargo de “guardião dos arquivos” e prestar esse serviço à comunidade, aproximando o arquivo dos cidadãos através de atividades que reafirmem os conceitos de informação, memória e identidade lançando mão de ferramentas como; arquivos interativos, materiais audiovisuais, exposições de documentos, jogos, itinerários históricos, painéis, publicações de revistas e instrumentos de pesquisa dentre outros.

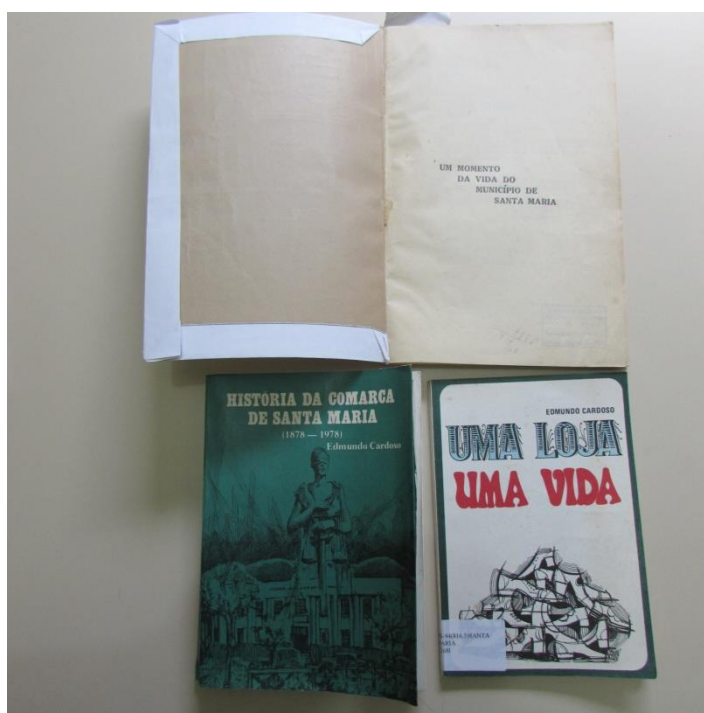
3 UMA BREVE HISTÓRIA DE EDMUNDO CARDOSO E O SEU LEGADO

É preciso apresentar ao leitor desse trabalho quem foi Edmundo Cardoso e sua contribuição intelectual e cultural para a cidade de Santa Maria – RS, escolhido para representar os acervos literários nesta pesquisa, abaixo então iniciamos o quarto capítulo.

3.1 Quem foi Edmundo Cardoso?

Segundo Roselaine Casanova Corrêa (2005, p.57) Edmundo Cardoso, nasceu em 29 de janeiro de 1917. De origem modesta termina seus estudos em 1932 aos 15 anos no Colégio Fontoura Ilha e ingressa como auxiliar de redação no jornal Diário do Interior. Em 1935 publica seus primeiros artigos, o que se torna uma prática até a década de 1990. Em 1939 publica “Legislação do Município de Santa Maria” em 9 volumes e no ano seguinte publica “Um momento na vida do município de Santa Maria”. Desempenhou também funções como avaliador judicial e posteriormente como escrivão do 2º Cartório Civil e Fonte : Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso

Figura 1- Obras literárias escritas por Edmundo Cardoso



Fonte : Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso

Segundo Therezinha Santos, segunda esposa de Edmundo Cardoso, “O Edmundo começou trabalhando no Diário do Interior aos 15 anos só que naquela época ele não escrevia, ele era repórter, depois quando abriu a Razão, em 38 ele começou a escrever na Razão, e as primeiras coisas que ele escreveu pra Razão foram sobre questões sociais trabalhistas, que tem mais ou menos acho que uns 20 ou 30 artigos, saia no Rio de Janeiro e ele fazia resenhas e apresentava na cidade, acho que não era uma coisa debatida nem nada né? Acho que foi muito importante esse início, sabe? Questões sociais trabalhistas, os artigos estão aí.”

Depois ele continuou escrevendo crônicas na Razão em 30 e poucos, depois na década de 40, sob vários pseudônimos, e em 40 ele escreveu “Um momento na história de Santa Maria” que foi uma obra que ele reuniu todas as festividades que aconteceram na cidade no período de comemorações do Estado Novo, então tudo

Amigo pessoal de personalidades ilustres, como o ator Procópio Ferreira e o artista plástico Iberê Camargo, era descrito como um grande agitador cultural, e de grande prestígio nos meios boêmios e intelectuais da cidade, lembrado como um guardião da memória desse município por seu engajamento em preservar a história de Santa Maria através da prática guardar o acervo documental, bibliográfico e fotográfico referente à cidade.

Foi pioneiro ao idealizar ainda na década de 1930 o primeiro centro cultural da cidade. Em 1943 foi um dos fundadores da Escola de Theatro Leopoldo Fróes, encenando e dirigindo mais de 40 peças e tendo apresentado duas temporadas de grande sucesso no Theatro São Pedro em Porto Alegre, um feito incrível para uma companhia amadora e do interior do estado, contribuindo assim, de forma muito clara para o desenvolvimento cultural do município, na década de 1950 funda com o amigo Luiz G. Schleiningher o primeiro Clube de Cinema do interior do Estado, uma de suas tantas paixões, que durou até 1962 com o intuito de exibir filmes não comerciais e após as sessões realizar debates sobre a película em cartaz. Ainda em 1962 participa como ator do filme “Os Abas Largas”, considerado o primeiro filme de faroeste brasileiro de direção de Sanin Cherques. Na década de 1970 publicou o livro “A história das Casas Eny-Uma loja, uma vida” em comemoração aos 50 anos desta importante casa de comércio da cidade e em 1979 escreve “A história da Comarca de Santa Maria”, referente ao período de 1878 à 1978, reunindo todos os intendentess municipais desse recorte na publicação. Edmundo Cardoso também

teve um programa na Rádio Imembuy durante 10 anos onde comentava sobre o cotidiano da cidade de Santa Maria e era de grande audiência, muito prestigiado pelo público.

Sem sombra de dúvidas, Edmundo foi um personagem ilustre na vida de Santa Maria, recebendo diversos prêmios e homenagens pelo conjunto de sua obra, em especial por sua contribuição na vida teatral da cidade, como o Troféu Vento Norte (2002), a Medalha de Mérito Teatral (2003), a nomeação como patrono da 28ª Feira do Livro de Santa Maria (2001) e o convite para ocupar a cadeira 28 na Academia Rio Grandense de Letras, que já havia pertencido a João Belém, cujo acervo arquivístico literário também se encontra na Casa de Memória Edmundo Cardoso doado através de Rubens Belém.

Figura 2- Edmundo Cardoso na posse da cadeira 28 da Academia Rio Grandense de Letras



Fonte : Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso

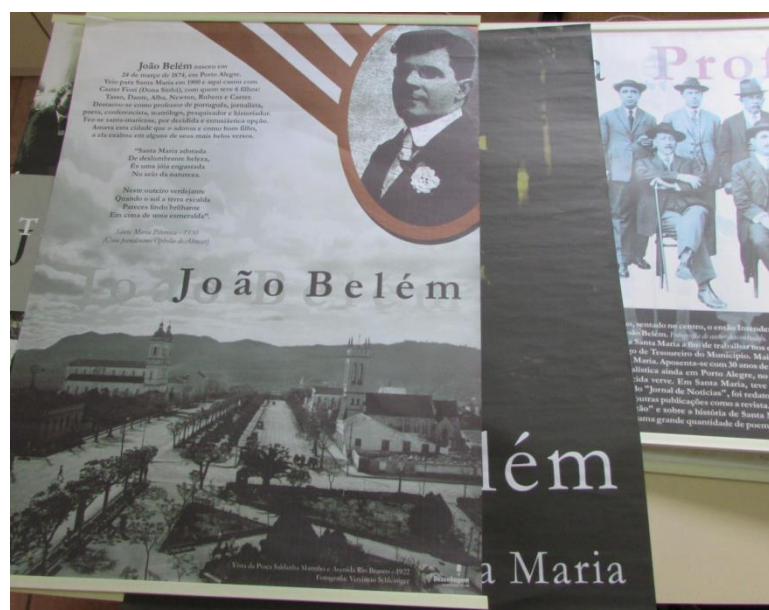
Casado com Edna Mey Cardoso de 1943 até 1979, ano em que sua esposa falece, tiveram dois filhos, Claudio Cardoso e Gilda May Cardoso. Após o falecimento da primeira esposa, Edmundo casa-se novamente em 1985 com

Therezinha de Jesus Pires Santos, enlace esse que dura até o falecimento de Edmundo em 28 de fevereiro 2002.

3.2 Casa de Memória Edmundo Cardoso

Após o seu falecimento, deixa como herança um vasto acervo documental e fotográfico da história não somente da cidade de Santa Maria e seus eventuais personagens, como também do estado do Rio Grande do Sul. Questionada sobre se era uma preocupação do Edmundo a preservação desse acervo acumulado ao longo de sua vida, Therezinha diz “a gente nem sabia muito bem no início, porque era tudo muito guardadinho, ele arquivava tudo, ele tinha tudo organizadíssimo á moda dele, que desde a primeira peça teatral, se tu for pesquisar tu vai ver que ainda tinha folder, naquela época ninguém fazia nada disso, e quando, por exemplo, peças no início da década de 40 de quando ele foi pra Cachoeira, São Gabriel, Alegrete, mas tudo isso ele pedia e ganhava ajuda, o pessoal conhecia e sabia que ele fazia realmente porque ninguém ia dar apoio pra uma pessoa que não faz né, ele era uma pessoa super organizada até nisso e de querer guardar aquilo, é a prova de que ele realmente fez. Tudo está provado ai nos arquivos dele.”

Figura 3- Banners de difusão da vida e obra do Escritor João Belém



Fonte : Acervo Casa de Memória Edmundo Cardoso

Com a sensibilidade de como é preciso preservar e dar acesso a esse rico

material, seus familiares criam então a Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC), localizada na Rua Pinheiro Machado, 2712 em Santa Maria -RS, uma entidade privada mas que se caracteriza como um centro de pesquisa para estudantes e profissionais das mais diversas áreas. Organiza exposições culturais, apresentando o acervo que é constituído de documentos, fotografias, jornais e revistas antigos, fitas de áudio e vídeo e uma biblioteca que conta com mais de 6000 volumes.

Em 24 de abril 2015 foi criada a Associação de Amigos da Casa de Memória Edmundo Cardoso (AACMC), com a finalidade de auxiliar na manutenção da CMEC suprindo-a administrativamente, tecnicamente e culturalmente, sendo sem fins lucrativos.

4 METODOLOGIA

Nesse tópico abordam-se os métodos utilizados para a realização da pesquisa, desde a coleta de dados até por fim a fundamentação teórica.

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa se dará de forma exploratória, portanto, seu objetivo é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias (GIL, 1999).

Esta pesquisa adotou para análise de dados o método qualitativo-quantitativo, ou seja, levando em consideração tanto os dados subjetivos quanto os numéricos. O estudo de caso do acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso se dará em caráter único, portanto, uma unidade estudada de forma profunda.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.(YIN, 2001, p.33).

4.2 Coleta de dados

A análise deste estudo de caso foi possível após a coleta de dados, que vem a ser as entrevistas, questionários, observações e análise documental. Entrevista e questionário se diferem na forma estrutural, sendo o primeiro, segundo Cervo & Bervian (2002), uma conversa face a face entre o pesquisador e o entrevistado, sendo muito adequada para entender o que o entrevistado sabe, crê, espera e deseja, já o questionário é o próprio entrevistado que responde, e pode conter perguntas abertas ou fechadas, segundo Oliveira (2011), as questões abertas possibilitam respostas mais ricas, já as questões fechadas permitem uma mais fácil análise.

Nesta pesquisa em si foram aplicados questionários em plataforma *online* contendo 10 questões fechadas (Apêndice A, p.42), tal questionário foi mandado via *e-mail* para estudantes do curso de Arquivologia de todos os semestres, cujo resultado será analisado no capítulo 5.

Outra forma de coleta de dados utilizada foi uma entrevista realizada na Casa

de Memória Edmundo Cardoso com as responsáveis pelo acervo, Gilda May Cardoso e Therezinha de Jesus Pires Santos, e o acesso aos usuários, de forma a deixar as perguntas abertas para obter respostas mais amplas e completas, que será analisada de forma mais profunda no capítulo 4.

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nesses pesquisas é rico em descrição de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc... Todos os dados da realidade são importantes. (OLIVEIRA, 2011, p.25)

Segundo Cerro & Bervian (2002, p.27) “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso.” Portanto é fundamental para que o pesquisador consiga analisar de forma profunda o fenômeno que estuda e tirar conclusões objetivas.

Já a pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2011, apud OLIVEIRA, 2011, p.40)

a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes à arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas

A pesquisa bibliográfica consiste em buscar na literatura embasamento teórico para a pesquisa que se almeja realizar. De acordo ainda com Lakatos e Marconi (2011, p.183) a pesquisa bibliográfica

[...]abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc [...] e a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito, ou filmado sobre determinado assunto.

Este trabalho obteve seus resultados através também de pesquisa bibliográfica, isto é, leitura, análise e interpretação de livros, periódicos e artigos publicados com o intuito de auxiliar a compreensão do tema, buscar conhecimento em várias fontes e aplicar na fundamentação teórica deste projeto e análise documental.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

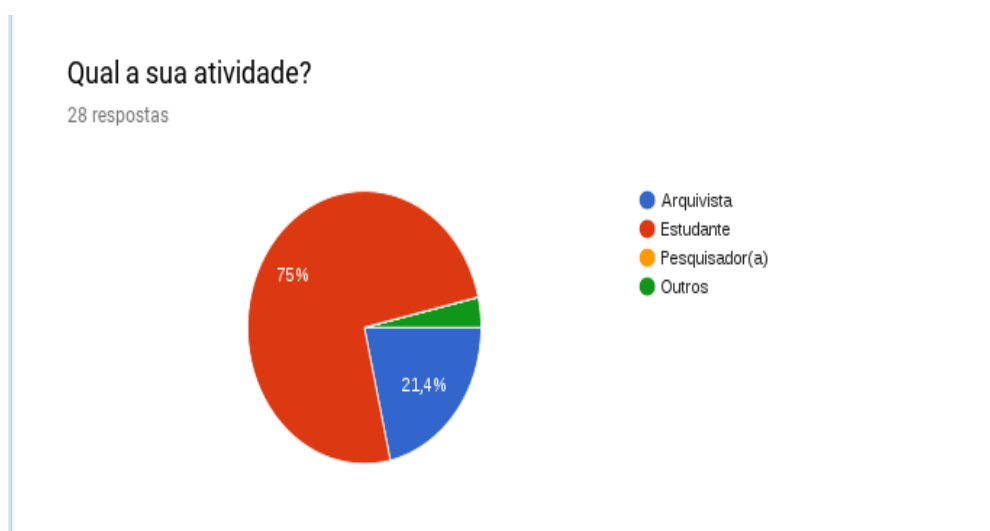
Neste capítulo serão apresentados os resultados de um questionário de dez questões aplicado em uma amostragem de 50 pessoas, entre alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria e profissionais da área, com objetivo de compreender o entendimento da comunidade arquivística sobre o tema e a análise dos dados obtidos.

O questionário tem como primeira pergunta qual a atividade do indivíduo (Gráfico 1), e pode-se observar que das 28 respostas obtidas apenas 21%, conforme o gráfico abaixo, já possuem o grau de bacharel em arquivologia, demonstrando um interesse maior em responder as questões em comparação aos que, ainda não estão em contato com o mundo corporativo ou profissional da área o que é determinante para o entendimento das próximas respostas dessa pesquisa.

[...] Além disso, os arquivistas também atuam nos arquivos eclesiásticos, históricos, fotográficos, contábeis, e outros fundamentalmente do âmbito público, ainda que também na iniciativa privada e nos arquivos pessoais. É uma profissão que conta com um mercado de trabalho em expansão. (SOUZA, 2011, p.69)

O que sugere que muitas vezes o profissional fica condicionado ao serviço público, porém há um mercado em franca expansão em outras esferas.

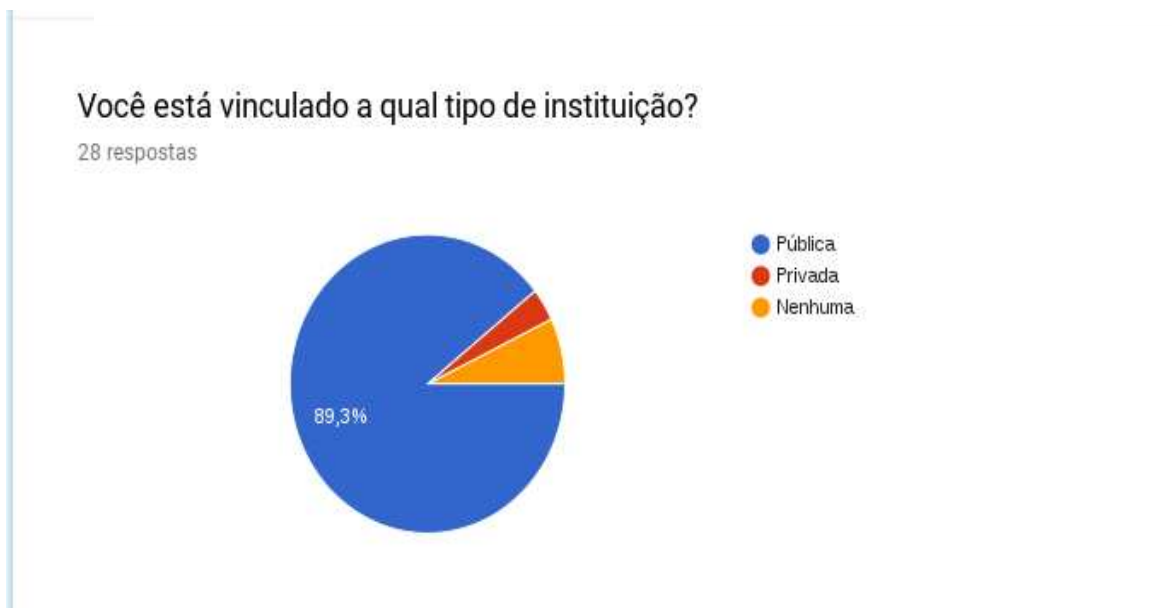
Gráfico 1- Atividades profissionais



Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

Segundo as repostas recebidas 89,3% estão vinculados a alguma instituição pública (Gráfico 2), reflexo de haver apenas cursos superiores em arquivologia em universidades federais e do mercado de trabalho estar muitas vezes limitado ao serviço público.

Gráfico 2- Instituição vinculada



Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

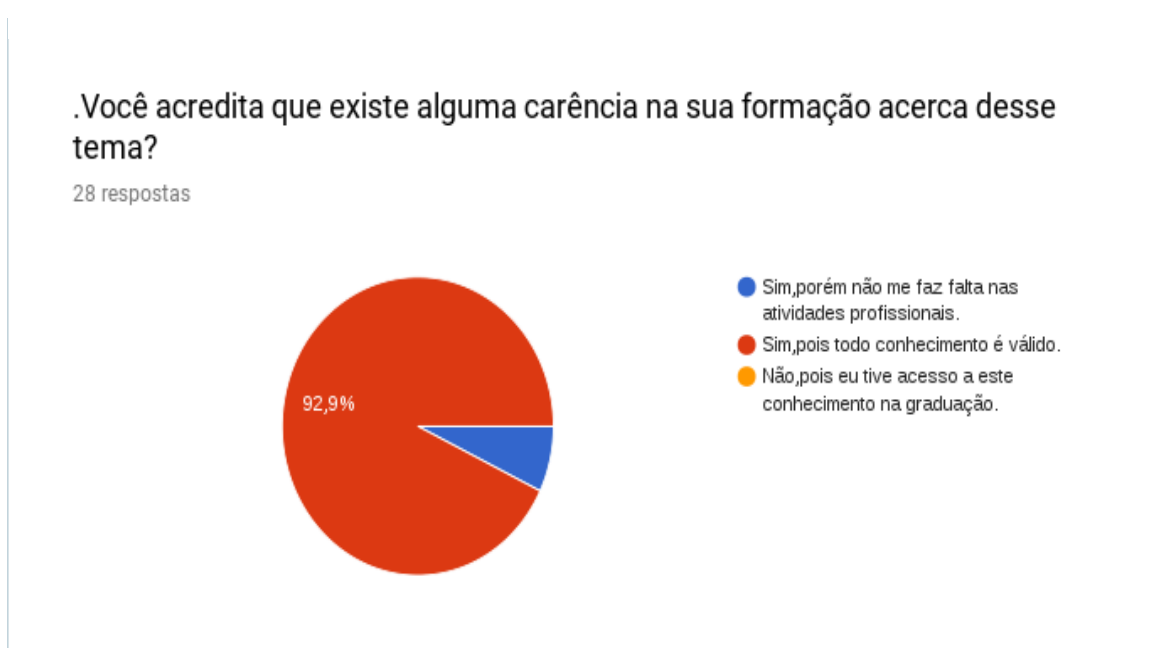
Ao questionar sobre se houve a abordagem deste tema na formação acadêmica nota-se uma grande carência pois 92,9 % demonstraram falha nesse aspecto e manifestaram o interesse em se aprofundar nos estudos acerca do arquivos literários, mesmo que à título de conhecimento apenas. Sendo 21,4 % profissionais arquivistas e 7,1% afirmaram que não tiveram acesso a essas informações na academia porém não são necessárias para o desempenho de suas atividades profissionais. Percebeu-se que 14,3% dos profissionais que responderam as questões aplicadas sentem a necessidade de buscar outros meios de obter esse conhecimento e que em algum momento de sua trajetória profissional sentiram a deficiência na formação nesse sentido. Não houve nenhuma resposta que sinalizou ter tido acesso a esse tema em sua formação.

Muitos dos especialistas que se preocupam com a formação e o desenvolvimento profissional do arquivista, no âmbito internacional, são unânimes ao reconhecer as deficiências da formação, a falta de relação entre o mercado de trabalho e o mundo universitário, assim como ao apontar as

fraquezas internas da profissão vindas não só da debilidade da formação, se não também da carência de uma maior consolidação das teorias, das normas, da evolução vertiginosa das tecnologias acompanhada pelo mesmo ritmo no ensino e aprendizagem. (BELLOTTO,2004,p.3)

Portanto, caso haja carência dessa abordagem na graduação deve-se buscar tais conhecimentos em fontes alternativas,mas jamais lançar o mesmo olhar, de acervos administrativos, por exemplo visto que esses espólios são muito ricos e únicos e merecem um tratamento específico.

Gráfico 3- Carência sobre o tema estudado



Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

Ao serem questionados sobre suas capacidades de tratar esses acervos visto suas especificidades (Gráfico 4) que os diferem de arquivos administrativos e até mesmo dos arquivos pessoais 71,4% responderam que não, somente 28,6 % se sentem aptos a trabalhar com arquivos literários.

[...]a massa documental proveniente de literatos recebeu tratamento ora biblioteconômico, ora museológico, divergindo-se da dimensão teórico-metodológica arquivística na qual os arquivos literários devem ser inseridos. (CAVALHEIROS E TROITIÑO, 2012, p.1)

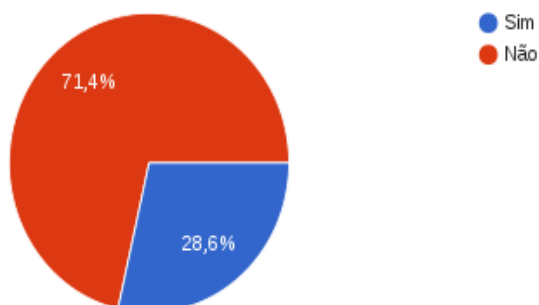
A falta de conhecimento e até mesmo de interesse dos arquivistas sobre tais espólios fez com que estes fossem adotados por outras ciências, ciências essas que não possuem competências específicas para tratar da forma mais adequada tais acervos documentais, como por exemplo a organicidade que é dispensável para

acervos museológicos e biblioteconômicos, no entanto é um requisito básico da arquivologia e deve ser respeitado sendo assim um dever da arquivística retomar pra si os cuidados dos arquivos literários.

Gráfico 4- Capacitação para trabalhar com acervos literários

Você se considera apto a realizar a gestão desse tipo de acervo levando em conta suas especificidades?

28 respostas



Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

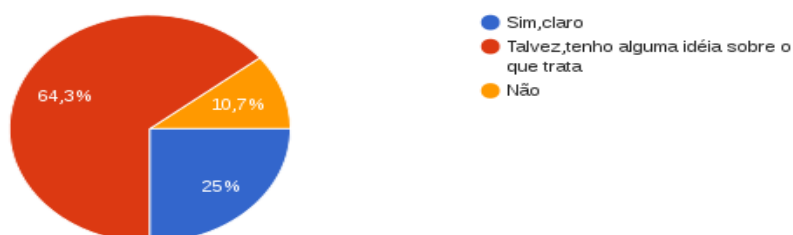
A quinta questão é determinante para entender aonde quer se chegar ao propor essa pesquisa acerca dos arquivos literários (Gráfico 5). Considero uma porcentagem baixa, apesar da amostragem ser limitada, que somente 25 % das pessoas que teoricamente vivem imersas no meio arquivístico saibam o que vem a ser um arquivo literário. Daqueles que não sabem sobre o que se trata vemos 10,7 % das respostas, e em número maior aqueles que talvez possuam um vago conhecimento, chegando a 64,3% das respostas obtidas.

Valor legal, patrimonial, histórico, razões ideológicas, panfletárias, beleza do ponto de vista literário, importância do ponto de vista linguístico, da escrita, tudo são razões que podem levar à necessidade de ser atribuído um estatuto especial á espécies documentais, devendo estas ser convenientemente conservadas e preservadas [...]. (RAMALHO,p. 19,2011)

Gráfico 5- Conhecimento sobre Arquivos Literários

Você sabe o que é um Arquivo Literário?

28 respostas



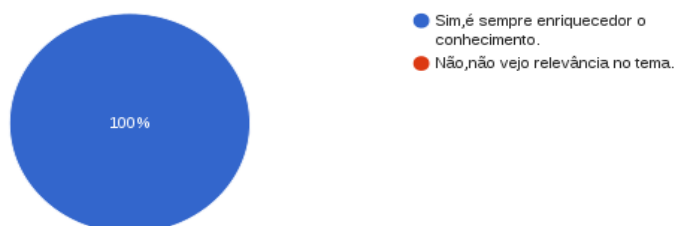
Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

Ao chegar ao último gráfico (Gráfico 6) percebemos que a comunidade arquivística necessita de uma diversificação dos temas abordados em seminários, encontros, congressos e eventos profissionais em geral. Nesse aspecto, 100% das respostas sinalizando que há um interesse de que esse tema seja abordado e discutido.

Gráfico 6- Arquivos literários em eventos

Você acredita que o tema "Arquivos Literários" deva ser discutido em eventos acadêmicos e profissionais (congressos, seminários etc...)?

28 respostas



Fonte: Gerado automaticamente via formulário (Google)

A questão de número 7 solicita se o profissional ou estudante já realizou pesquisas em algum acervo literário, e se sim, de qual autor tratavam. Em relação a esta questão, obteve-se 28 respostas, dessas, 25 afirmaram nunca terem realizado pesquisa em nenhum acervo literário, ou seja, 89,3%, as demais respostas são, 1 já realizou pesquisas em bibliotecas mas não identificou qual biblioteca e nem qual autor pesquisado, 1 já realizou pesquisa na Casa de Memória Edmundo Cardoso no acervo do próprio Edmundo Cardoso, e 1 pesquisou sobre Vianna Moog mas não identificou aonde se encontra esse acervo.

Quando questionados sobre a existência de acervo arquivístico literário sob custódia da instituição na qual estão vinculados e se a resposta fosse afirmativa, deveriam dizer de qual autor. Obteve-se 27 respostas, 9 pessoas, 2,43%, responderam que não há nenhum acervo dessa especificidade sob guarda de sua instituição, 12 alegam não saber se há ou seja, 3,24%, não tem conhecimento da existência ou não deste acervo, 1 respondeu que há “inúmeros”, mas não indicou nenhum nome em específico, 1 disse que não tem certeza mas certa vez ouviu falar em um acervo sob guarda da UFSM relacionado a um professor que pesquisava sobre índios, 1 afirmou que há mas não tem conhecimento sobre de qual autor, 1 alegou que há acervos literários em sua instituição mas não são tratados arquivisticamente, 1 respondeu “Unisinos” e por fim apenas 1 respondeu que há existem acervos arquivísticos literários mas não relacionados à Arquivologia.

Marques (2015, p.198) chama a atenção para a falta de profissionais qualificados quando se trata de arquivos literários. Esta pesquisa, em relação a formação acadêmica, foi esclarecedora neste sentido, visto que, mesmo pessoas inseridas na comunidade arquivística, muitas vezes, não tem conhecimento suficiente ou nem mesmo sabem do que trata essa modalidade de arquivamento e por esse motivo não apropria-se dessa fonte.

Na 9ª questão foi questionado sobre se o profissional ou graduando tinha conhecimento de alguma instituição detinha guarda de tais acervos na sua cidade e se sim, qual. Das 27 respostas obtidas, 10 responderam que não havia nenhuma instituição que realizava este trabalho em sua cidade, ou seja 2,7%, o que chama bastante atenção pois o questionário foi aplicado em Santa Maria e Porto Alegre e ambas as cidades possuem instituições com tal caráter, demonstrando um desconhecimento até mesmo de pessoas inseridas no universo arquivístico que

deveriam,teoricamente, conhecer, divulgar e proteger esses acervos. Apenas 3 responderam que não conheciam nenhuma, 8 citaram a Casa de Memória Edmundo Cardoso, 3 citaram bibliotecas públicas,de forma bem geral,sem mencionar quais bibliotecas, 1 respondeu Biblioteca IFRS, 1 afirmou não se lembrar e 1 diz não ter certeza.

É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado [...] em construir através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor. (BARBOSA e SILVA, 2012, p.56)

É fato que a difusão se torna um trabalho árduo por parte das instituições que custodiam acervos arquivísticos uma vez que não há apoio financeiro regular das entidades públicas porém é preciso que ao menos profissionais da área conheçam essas instalações e acervos para que se edifique essa valorização dos patrimônios documentais.

A última questão se refere ao ponto de vista daqueles que responderam o questionário sobre o valor dos arquivos literários (Quadro 1) para a ciência arquivística. Abaixo segue o quadro contendo as respostas obtidas.

Quadro 1- Valor dos Arquivos literários

01:	Não respondeu
02:	Não respondeu
03:	Não sei do que se trata esse assunto para escrever qualquer opinião a respeito.
04:	Acredito que os Arquivos Literários, assim como o Arquivo estudado no curso de Arquivologia, é também uma fonte de pesquisa que merece atenção. Preservar a história e a produção literária de determinados autores é um ato de enriquecimento cultural.
05:	Acredito que todo conhecimento sempre é valido, sendo que no caso dos arquivos é importante que tenhamos pelo menos uma noção dos diferentes arquivos que podem existir numa instituição, pois nunca sabemos com o que podemos nos deparar. Assim, torna-se importante termos uma literatura na área capaz de dar fundamentação mais especifica ao nosso trabalho.
06:	Conhecimento.
07:	Creio que os Acervos Literários possam enriquecer a cultura e conhecimento de usuários que possam vir a usufruir deste tipo de serviço. E isto por si só já é de grande importância para nossa sociedade no geral na medida em que agrega novos saberes à população.
08:	A importância esta em ampliar o leque de conhecimentos estudados pela Arquivística, dos mais tradicionais aos mais específicos. O tema 'Arquivos Literários'

	poderia ser estudado como uma disciplina complementar no curso de Arquivologia.
09:	Acredito ser importante por pode servir de fonte histórica não só para os historiadores, mas para todos aqueles interessados no tema.
10:	Amplia e enriquece a ciência arquivística.
11:	Os arquivos literários, são de suma importância para Arquivologia, pois está diretamente relacionado com umas das principais funções arquivística, que é a difusão, neste caso editorial, além de tratar da preservação da memória e patrimônio cultural.
12:	Para preservar a memória e a identidade de determinada pessoa.
13:	Promover a formação da memória humana.
14:	Ao meu ponto de vista, como ainda iniciantes no curso, é importante para o estudo do contexto social, formas de escrita, preservação cultural.
15:	O assunto é relevante na formação do arquivista.
16:	Não sei.
17:	Não sou capaz de opinar.
18:	Acho importante, pois através do acervo podemos saber o contexto social da época em que foi escrito.
19:	Creio que é importante pois todas as formas de conhecimento são interessantes para agregar valor à ciência.
20:	Vários, como por exemplo melhorar a ciência arquivística.
21:	Para adquirir mais conhecimento sobre o assunto.
22:	É de muita importância, pois abre um leque de conhecimento para a área.
23:	Para a ciência arquivística, vejo a mesma importância de qualquer outro conjunto de acervos especializados. No entanto, importante o entendimento do seu contexto e tratamento adequado e condizente com suas especificidades.
24:	Suma importância, para a preservação da memória literária.
25:	Literatura é relevante independentemente da área.
26:	É importante para pesquisas.
27:	Acredito ser de grande valia, inclusive poderia ser mais discutido na graduação. Não me recordo desta temática ter sido tratada no decorrer do curso de arquivologia.
28:	Não sei

Fonte: Elaboração própria

Na última questão se obteve respostas tanto aprofundadas quanto superficiais acerca do tema abordado, porém é unanimidade, entre aqueles que responderam, que os arquivos literários têm uma relevância arquivística considerável. Das 28 respostas recebidas, 5 questionados alegaram “não saber”, porém nas demais colocações foram lembrados aspectos importantes, como a relevância para a pesquisa em arquivos, enriquecimento cultural, preservação da memória e identidade, a importância da difusão no arquivos dentre outras.

Ramalho (2011, p.11) afirma que arquivos literários, bem como outros objetos culturais, serve para fins de estudo, educação e lazer, tal qual é exposto através das afirmações dos graduandos e profissionais questionados.

É preciso esclarecer que mesmo essa herança, deixada por literatos através de

seus arquivos, clamar pela atenção arquivística merecida recomenda-se uma abordagem interdisciplinar em várias camadas, contando com o auxílio da museologia, biblioteconomia, restauro, dentre outras ciências.

6 CONCLUSÃO

Nesse capítulo é apresentado as conclusões finais acerca dessa pesquisa que propôs lançar uma luz sobre os arquivos literários, que por muitas vezes caminha á sombra da ciência arquivística.

Esta pesquisa teve como norte 4 objetivos a serem alcançados, sendo o principal a demonstração da estreita ligação entre arquivos literários e os arquivos pessoais e a importância de ambos dentro de um contexto arquivístico. Conclui-se que este objetivo foi alcançado através da revisão bibliográfica, mesmo com a grande dificuldade de encontrar publicações que tratassem do tema acervos literários, exigindo um longo e trabalhoso processo de garimpo de informações.

Em relação aos objetivos específicos, estes se dividem em três tópicos, o primeiro deles “Identificar o lugar dos arquivos literários na arquivologia”. Como já citado no parágrafo anterior, há poucas publicações que abordem esse tema em específico, principalmente no Brasil. Neste sentido, pode-se verificar através da pesquisa bibliográfica que Portugal produz em maior escala obras e pesquisas sobre espólios literários e procura preservar os arquivos pessoais de seus escritores, no entanto há obras muito ricas e trabalhos importantes sendo realizados no Brasil mas muitas vezes com uma abordagem mais voltada para a disciplina de Letras.

O segundo objetivo se refere a “Promover o interesse da comunidade em geral em conhecer e acessar arquivos literários deste e outros acervos”. Utilizando como base os resultados obtidos nas questões de número 6 e 10 do questionário aplicado foi possível afirmar que este objetivo também foi alcançado com êxito, pois demonstraram o interesse da comunidade arquivística em conhecer o tema percorrido e aprofundar as discussões sobre tal.

E por fim o terceiro e último objetivo que consiste em “Divulgar o acervo da Casa de Memória Edmundo Cardoso (CMEC) como fonte de conhecimento arquivístico”, não pôde-se analisar os resultados desse objetivo em específico, pois só será possível alcança-la após essa pesquisa se tornar pública.

Torna-se notório após o término desta investigação que existe uma lacuna a ser preenchida na formação do arquivista, especialmente aqueles graduados pela Universidade Federal de Santa Maria, no que diz respeito aos arquivos literários.

Desta forma, é importante salientar a relevância dessa formação complementar para que pessoas inseridas nesse contexto arquivístico possam lutar pela guarda,

acesso e preservação adequada desses tesouros, fontes riquíssimas de pesquisa e cultura. Compreender as especificidades e a interdisciplinaridade desses acervos, só fortalece a ciência arquivística uma vez que recupera a influência no tratamento de tais arquivos.

É latente o brilhante trabalho da CMEC em guardar, preservar, e dar acesso aos documentos em custódia da instituição, pois são a partir dessas atividades que se constrói a memória de um país.

A intenção maior dessa monografia foi alcançada, ou seja, abordar um tema que nos é tão caro, iniciar um processo de reflexão dentro da comunidade arquivística mesmo que em um nível diminuto de indivíduos, demonstrar que arquivos literários existem e precisam da arquivologia para se sustentarem como arquivos e não acervos museológicos ou bibliográficos. Este estudo não tem a pretensão de esgotar as informações acerca dos espólios literários e sim construir uma base para que esse assunto seja cada vez mais debatido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A; SILVA, H. **Difusão em arquivos definição, políticas e implementação de projetos no arquivo público do estado de São Paulo.** São Paulo, 2012.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BONILLA, D. N **El servicio de referencia archivístico: retos y oportunidades.** Revista Esp.Doc.Cient., n.24, v.3, p.178-197, 2001.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. 16 ed. São Paulo: Atlas, 200.

CALIL, Daniéle Xavier. **O arquivo histórico municipal de Santa Maria e a difusão arquivística: um meio de resgatar amemória e as funções cultural e educacional que assume perante a comunidade.** São João do Polêsine, 2009.

CAVALHEIROS.M. U; Troitiño,S. A organização arquivística nos arquivos pessoais de escritores brasileiros: relato do arquivo Clarice Lispector. in: XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2012, Rio de Janeiro. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia.** Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2012.

CASTANHO,D.M. **Política para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.** Um estudo em universidades e centro universitário de Santa Maria – RS. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

CERVO. A. L; BERVIAN P. A. **Metodologia científica.** 6 ed. Pearson Education – Br, 2007.

CONRADO. F.H. **Arranjo, descrição e difusão do patrimônio documental arquivístico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

CORRÊA, R.C. **Cenário, cor e luz: amantes da ribalta em Santa Maria (1943-1983).** Santa Maria .Ed. da UFSM, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M.A; LAKATOS E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, R. **Literatura e arquivos literários**. Belo Horizonte, 2008

MARQUES, R **O arquivo literário como figura epistemológica**. Belo Horizonte, 2007.

MENDES, U. **Noções de paleografia**. Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1953.

PIMENTA, M.F.T. **Arquivos literário , lugares de memória, o caso do acervo de escritores mineiros da UFMG**. Belo Horizonte, 2012.

RAMALHO, Antonio.J.S. **Do papel para a mão, a gestão dos arquivos literários portugueses**. Lisboa, 2011.

EASTWOOD, T; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte, 2016.

SOUZA, K. I. M. **Arquivista: visibilidade profissional: formação, associativismo, e mercado de trabalho**. Brasília, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A– Questionário aplicado para graduandos em arquivologia e profissionais arquivistas.

1.Qual a sua profissão?

- Arquivista
- Estudante
- Pesquisador

2.Você está veiculado a qual tipo de instituição?

- Pública
- Privada
- Nenhuma

3.Você sabe o que é um Arquivo Literário?

- Sim,claro
- Talvez,tenho alguma idéia sobre o que trata
- Não

4.Você se sente apto a realizar a gestão desse tipo de acervo levando em conta suas especificidades?

- Sim
- Não

5.Você acredita que existe alguma carência na sua formação acerca desse tema?

- Sim,porém não me faz falta nas atividades profissionais.
- Sim,pois todo conhecimento é válido.
- Não,pois eu tive acesso a este conhecimento na graduação.

6.Você acredita que o tema “Arquivos Literários” deva ser discutido em eventos acadêmicos (congressos,seminários etc...)?

- Sim,é sempre enriquecedor o conhecimento.
- Não,não vejo relevância no tema.

7.Você já realizou pesquisas em algum acervo literário?Se a resposta for sim,de qual autor?

- Sim
- Não

8.Há algum acervo acerca desse tema em sua instituição?Se sim de qual autor?

- Sim
- Não

9.Você tem conhecimento de alguma instituição que faça a guarda de acervos literários em sua cidade?Qual?

10. Qual a importância, no seu ponto de vista, dos Arquivos Literários para a ciência arquivística?

Apêndice B – Entrevista realizada na CMEC com Gilda May Cardoso e Therezinha Pires Santos.

Entrevistador: Me falem um pouco sobre as obras do Edmundo Cardoso.

Terezinha Santos :

O Edmundo começou trabalhando no Diário do Interior aos 15 anos só que naquela época ele não escrevia, ele era repórter, depois quando abriu a Razão, em 38 ele começou a escrever na Razão, e as primeiras coisas que ele escreveu pra Razão foram sobre questões sociais trabalhistas, que tem mais ou menos acho que uns 20 ou 30 artigos, saia no Rio de Janeiro e ele fazia resenhas e apresentava na cidade, acho que não era uma coisa debatida nem nada né? Acho que foi muito importante esse início, sabe? Questões sociais trabalhistas, os artigos estão aí.

Depois ele continuou escrevendo crônicas na Razão em 30 e poucos, depois na década de 40, sob vários pseudônimos, e em 40 ele escreveu “Um momento na história de Santa Maria” que foi uma obra que ele reuniu todas as festividades que aconteceram na cidade no período de comemorações do Estado Novo, então tudo que tinha de discurso palestras, de conferência, de eventos no geral, fotografias, tudo isso compôs esse livro, o Edmundo sempre gostou muito de fotografia, então ele sempre colocou, as obras dele sempre tinham, ele sempre colocava fotografia.

Gilda May Cardoso :

Ele escreveu a “A história da comarca de Santa Maria” que abrangeu 100 anos da comarca de 1878 à 1978, então ele homenageou esse aniversário, ele fez uma pesquisa intensa e publicou o livro em 74, nesse meio tempo como a Terezinha disse, 79 perdão, nesse meio tempo ele foi correspondente de vários jornais da capital, inclusive alguns jornais que não existem mais, Diário de Notícias, O Expresso e alguns jornais de Santa Maria que existiram e acabaram, ele escreveu muito em revistas, na revista Quero-Quero, não existe mais mas foi

uma publicação bastante importante da universidade (UFSM) com todos os fatos que aconteciam lá, e fatos da cidade, então ele foi colaborador da revista Rainha aqui em Santa Maria.

T:

Eu esqueci de dizer no início, em 38 ou 40, quando ele escreveu “Um momento na vida de Santa Maria” ele tinha 20 e poucos anos, e ele reuniu toda a legislação da cidade naquela época, então tem uma coletânea das leis municipais de Santa Maria que ele reuniu desde 1892 até o Dr. Antônio Xavier da Rocha que foi intendente do período que ele estava coletando, foi a pessoa que pediu, solicitou pra ele fazer esse trabalho e ele realizou, são nove volumes, então tudo que existia da legislação municipal da época, e depois ele escreveu “A história das Casas Eny – Uma loja uma vida” quando a Casa Eny fez 50 anos em 1974, depois escreveu crônicas sobre a cidade com o pseudônimo de Pigmaleão e sempre nesses períodos ele escrevia sobre pessoas, pessoas da cidade, fatos, acontecimentos, artigos, por exemplo sobre a viação férrea, prefeitos da cidade e muitas outras pessoas, João Belém, que ele foi muito amigo dos filhos do João Belém, sobre poetas, jornalistas, boêmios.

G:

Ele escrevia sobre teatro, né? Sobre cinema, ele fundou o primeiro clube de Santa Maria, por influência de um amigo dele de Porto Alegre que fundou o primeiro clube de cinema do estado, então por gostar e ser apaixonado por cinema e teatro ele fundou o clube de cinema, que durou 10 anos, ele fazia as resenhas dos filmes, filmes de arte, não eram comerciais, onde haviam sócios e haviam as resenhas previamente apresentadas e depois debates, e eram escolhidos cineastas e produtores e diretores que não estavam no circuito comercial, então era um grupo que amava cinema e queria ver coisas diferentes.

T:

E quando ele fez teatro de 43 á 83 ele também fazia resenhas para os programas, folders, escrevia sobre os autores, ele nunca se deteve á livros sabe? Mas ele escreveu durante todo tempo da vida dele, como ele fez arte, cultura, durante toda a vida dele, ele não parou nunca, ele era um agitador.

Entrevistador : Há originais na CMEC?

T:

Talvez alguma coisa, o Edmundo era o tipo de pessoa que ia direto pra máquina, ele não fazia rascunho, deve ter uma que outra coisa, mas mais de artigo, ele ficava todo tempo na biblioteca na frente da máquina de escrever, acho que ele ia pesquisando e escrevendo.

Entrevistador : Era uma preocupação do Edmundo a guarda do seu acervo pessoal?

G:

Total e absoluta.

T:

E a gente nem sabia muito bem no início, porque era tudo muito guardadinho, ele arquivava tudo, ele tinha tudo organizadíssimo á moda dele, que desde a primeira peça teatral, se tu for pesquisar tu vai ver que ainda tinha folder, naquela época ninguém fazia nada disso, e quando, por exemplo, peças no início da década de 40 de quando ele foi pra Cachoeira, São Gabriel, Alegrete, mas tudo isso ele pedia e ganhava ajuda, o pessoal conhecia e sabia que ele fazia realmente porque ninguém ia dar apoio pra uma pessoa que não faz né, ele era uma pessoa super organizada até nisso e de querer guardar aquilo, é a prova de que ele realmente fez. Tudo está provado ai nos arquivos dele.

Entrevistador : Há acervos de outros autores na casa?

T:

Sim, há o João Belém, muito autores, os autores santa marienses do passado nem que seja um livrinho, eles estão aqui, não tem em nenhum outro lugar, tudo perdido.

João Belém, tudo que ele produziu e não foi fora tem aqui em casa.

G:

Porque como eu te disse, ele fez teatro com os filhos do João Belém, admirava muito o João Belém e, por amizade os filhos iam doando coisas do pai, porque o pai morreu precocemente em 35, e ele foi guardando e conservando aquilo, os amigos sabiam que ele faria isso mesmo, então, ele fez isso com outras

pessoas, outros autores porque ele sabia que era importante guardar a memória e que no futuro isso seria importante para a cidade e ele gostava, ele era apaixonado pela cidade, ele guardava porque gostava e achava importante.

Entrevistador : Há projetos que visem a difusão desse acervo em específico?

G:

A gente divulga de várias formas, tem o documentário que é visto sob a ótica dos amigos e da família, tem três documentários já feitos sobre ele, um foi feito em 1997 é sobre a trajetória cultural dele, depois tem o do Cassol que é o último e tem outros pequenos documentários.

T:

E a gente divulga também o material da casa em exposições, até demos uma parada agora porque não existem mais espaços, não tem a Casa de Cultura, então tá um pouco parado, mas a gente divulga o acervo exposições fotográficas, documentais, e temos um blog também, por enquanto é mais para fazer um registro do que estamos participando mas a gente quer na verdade ter a possibilidade de colocar pesquisas no blog, botar uma foto bonita, antiga com uma boa pesquisa sobre aquela foto, só que como nós somos poucos, é eu, a Gilda e duas meninas, nós não temos tempo e dinheiro.

Entrevistador : Me contem um pouco como foi o convite para ocupar uma cadeira na academia rio grandense de letras.

T:

O que nós sabemos é o seguinte, o Edmundo teve um trabalho teatral muito intenso, muito prestigiado, apresentou com uma escola amadora do interior desde a década de 50 peças teatrais no teatro São Pedro, 3 temporadas, ele foi muito prestigiado, os recortes de jornais de Porto Alegre estão aí pra mostrar que a escola não era qualquer coisa, era realmente uma coisa importante, e por todo esse trabalho, das resenhas de peças, e o que ele escreveu, pesquisas, trabalhos sobre cinema, tudo isso levou ele a ser convidado pra participar, especialmente pelo trabalho teatral dele, então ele ocupou a cadeira do João Belém.

Documento

A História Oficial das Leis do Futebol

Edmundo Cardoso

Da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de S. Maria

Em 1964, o intelectual santa-mariense Dr. Paulo Godoy, conselheiro por João Pinheiro Neto, Presidente da FIFA, reuniu um grupo de estudiosos, juntamente com outros dez historiadores do desporto mundial. A história dessa entidade internacional, para comemorar os 80 anos do importante organismo que rege o futebol do mundo inteiro. Então, o Dr. Paulo Godoy, juntamente com Joseph S. Blatter e Günther Furrer, ambos de Zurich, escreveram a extraordinária obra «A História Oficial da Federação Internacional de Futebol Association», resumindo as oito décadas de ininterrupta ação da organização. O livro teve uma edição luxuosa e foi escrito em inglês, francês, espanhol e alemão. Faria ilustração e textos selecionadíssimos, narrando a história da FIFA e dos campeonatos mundiais todos.

Agora, a mesma equipe intelectual, tendo à frente o ilustre santa-mariense Dr. Paulo Godoy, acaba de produzir novo livro (também editado pela FIFA) e intitulado: «Football History Laws Of The Games Referees», para assinalar a passagem do centenário da «International Association Board». Esse livro foi oficialmente lançado no México por ocasião da abertura do último campeonato mundial de futebol. O livro dá respeito à história das leis

do futebol aplicadas pelos juizes. A edição, como a anterior, é luxuosa, verdadeira precisidade gráfica, também editada na Suíça, e como a outra, escrita em quatro idiomas: francês, espanhol, inglês e alemão. O livro é uma expressiva homenagem aos homens que há um século exercitam as leis do futebol, possibilitando a sua sobrevivência como o desporto mundial por excelência.

A fundação da «Association» que acaba de comemorar os seus cem anos, aconteceu em Londres, em 1866, aos 2 de junho, quando quatro associações de futebol decidiram pela fundação, com a finalidade de harmonizar, completar e modificar as regras do futebol, a nível internacional.

A International Board contribuiu, ao longo da sua secular existência para o aprimoramento das regras do esporte, e para que o futebol se transformasse «equipe» que como numa linguagem universal, pela simplicidade de suas regras, convertendo-se no mais poderoso e extraordinário fenómeno de massas. O livro é também uma homenagem ao meio milhão de árbitros que existe no mundo, conduzindo, orientando, e mantendo o esporte em suas linhas básicas de cavalheirismo e competição, num esporte que é sem dúvida o mais popular do planeta.



Desenho reproduzindo lance do primeiro jogo internacional de futebol da história, realizado em 1872, entre as seleções da Escócia e Inglaterra, jogado em Glasgow. O resultado foi de zero a zero.



Dr. Paulo C. Godoy, santa-mariense, co-autor dos livros mencionados neste texto.

opunça **S** INTERNACIONAL

